

05/13/88 P. 2. Ave X

Peemedebistas fiéis fazem ato de protesto

AGÊNCIA ESTADO

Cerca de 50 parlamentares peemedebistas promoveram ontem em Brasília no gabinete do presidente do partido, Ulysses Guimarães, o "Dia do Fico no PMDB", uma manifestação contra os 93 colegas que formaram o bloco independente e ameaçaram deixar a sigla. Para Ulysses, as brigas internas são "normais" e, no final, todos acabam ficando.

Liderado pelos senadores Humberto Lucena (PB), Saldanha Derzi (MT) e pelos deputados Carlos Sant'Anna (BA) e Milton Reis (MG), o grupo pediu a Ulysses que se candidate à reeleição na presidência do PMDB. O presidente do partido disse que estava muito satisfeito com o convite e aceitaria caso a convenção assim o desejasse.

O primeiro a falar na cerimônia foi o líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, que afirmou que a maioria dos deputados e senadores querem permanecer no PMDB. Sant'Anna assegurou que não existe intenção de expurgar os dissidentes: "Esta não é uma conduta do partido". Disse ainda que Ulysses continua perfeitamente integrado ao PMDB: "Ulysses é o PMDB e o PMDB é Ulysses. Ele sintetiza todas as correntes".

Para Ulysses, o momento é de união: "O Brasil e a democracia precisam do PMDB e não podemos deixar que este patrimônio imenso, construído com grande sacrifício, seja desperdiçado". Para ele, o PMDB é como uma "família napolitana, onde a mulher quer quebrar a cabeça do marido mas admite até matar na rua quem quiser falar mal dele". Segundo o presidente do PMDB, é fato que existem brigas internas, mas isso faz parte de uma

estratégia "para brigarmos com mais força lá fora, contra os outros".

Ulysses destacou que "as corujas que piam o desaparecimento ou implosão do PMDB diziam que o partido ia acabar e ele está aí até hoje, e continua forte".

GOVERNADORES

O governador gaúcho, Pedro Simon, criticou em Porto Alegre os peemedebistas que querem deixar o partido. Para Simon, os senadores Fernando Henrique Cardoso, Mário Covas e José Richa, o ex-governador Franco Montoro e demais históricos deveriam unir-se aos outros progressistas para que, juntos, defendam suas idéias dentro do PMDB, promovendo uma disputa de chapas na convenção.

Segundo Simon, é um erro abandonar o partido antes do dia 5 de junho, quando a convenção elegerá o novo diretório nacional e sua Executiva. "Será entregar a sigla de presente para outro grupo", afirmou, referindo-se à provável vitória dos conservadores.

Em São Paulo, os governadores Orestes Quêrcia e Tasso Jereissati (CF) foram unânimes: esperam que nenhum filiado do PMDB deixe o partido. Aqueles que estiverem insatisfeitos, que o façam sem ficar criticando-o enquanto seus filiados. Ambos acreditam que o PMDB se acabará fortalecendo com um programa voltado para os problemas sociais e com "uma visão mais moderna da economia".

"O PMDB precisa rachar com o governo Sarney como única forma de ser leal ao povo brasileiro", disse, também em São Paulo, o governador Waldir Pires, da Bahia. "A transição democrática não está ocorrendo conforme os compromissos que assumimos."